

MUSICOTERAPIA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glacyane Laryssa de Araujo Lins (Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco)

Isabela de Almeida Marcos (Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco)

Kríssia Jessélia de Souza Bezerra (Orientadora)

Email: glacyane.araujo@upe.br, isabela.marcos@upe.br, krissia.bez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Musicoterapia como instrumento de promoção de bem-estar para idosos institucionalizados é o principal tema versado neste trabalho. Desse modo, objetiva-se, sobretudo, avaliar a relevância e a contribuição da Musicoterapia nos cuidados multidisciplinares ofertados ao idoso, uma vez que a utilização da música reúne perspectivas de estruturação mental, física e emocional na produção de estímulos cognitivos, de reações afetivas e de habilidades sociais. Depreende-se, dessa forma, que esse trabalho objetiva refletir sobre o cuidado integral ao idoso, a partir da experiência recente em uma ILPI. Anseia-se contribuir, dessa forma, para o debate sobre a premência da visão globalizante acerca da atenção ao idoso em situação de institucionalização, a fim de proporcionar dignidade e conforto pleno aos longevos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em visitas e ações musicais com pacientes em diferentes estágios da doença de Alzheimer. Essas ações foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão intitulado “Musicoterapia”, da Universidade de Pernambuco, campus Garanhuns-PE, Brasil, em que obteve-se como cenário uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nesse mesmo município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses em que foram desenvolvidas as ações, pôde-se observar expressiva mudança na interação social das idosas expostas às ações de Musicoterapia, pois, ao ouvir as músicas previamente escolhidas por elas, memórias e sensações eram nitidamente estimuladas e expressas por meio de voz que acompanha a música, da dança de quem se atreve a ousar alguns passos e das lágrimas que exprimem demandas internas. Isso porque a música não constitui-se apenas de uma forma de arte estritamente auditiva (passiva), mas possui capacidade de mobilizar os sentidos dos indivíduos e de despertar estímulos cognitivos, motores, comportamentais, emocionais e sociais.

A troca de saberes possibilita que as diferentes partes sejam beneficiadas com a relação e saiam de posse de um saber que ultrapassa a teoria, porque a formação acadêmica/profissional na graduação deve contemplar uma dimensão crítica e diversa, onde existe espaço para a transmissão de ensinamentos em sala de aula e fora dela.



4. CONCLUSÃO

As reflexões depreendidas por meio do projeto engendraram a necessidade de um olhar mais atento e urgente para as sensíveis e plurais questões atreladas à senescência. Além disso, as atividades musicais auxiliam o idoso a provocar habilidades que podem estar limitadas devido à ausência de alguém para ouvi-los, direcioná-los e incentivá-los a enxergar a rotina na ILPI de modo mais leve e otimista. Portanto, acredita-se que a musicoterapia consolida-se como importante ferramenta na promoção de saúde mental e bem-estar, proporcionando aos idosos em situação de institucionalização conforto e a dignidade que lhes são devidos.

5. REFERÊNCIAS

ALEIXO, Mariângela Aparecida Rezende; SANTOS, Raquel Luiza; DOURADO, Marcia Cristina do Nascimento. Efficacy of music therapy in the neuropsychiatric symptoms of dementia: systematic review. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 52-61, 2017.

WEIGSDING, Jéssica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI, Maringá**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 299-309, 2002.